



Visita de Estudo da SPEA à Peneda-Gerês e Barroso

6 a 10 de julho de 2019

Participantes:

Cristina Girão
Francisco Ramos
José Graça
Luís Vieira
Teresa Cohen

Guia SPEA:

Rui Machado



Organização:

Rui Machado
Susana Alves
Marta Leocádio

Relatório e listas:

Rui Machado

Foto da capa: Picanço-de-dorso-ruivo *Lanius collurio* (©José Graça) e escrevedeira-amarela *Emberiza citrinella* (©Teresa Cohen)

Esta foi uma visita de 5 dias (4 noites) a região do Barroso e ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, organizada pela SPEA. Durante a visita, o grupo ficou alojado no Hotel Rural da Misarela e no Hotel Peneda, para explorar as regiões de Montalegre, Chaves e Castro Laboreiro. Durante a viagem de ida e de regresso, paragens em Salreu e Barrinha de Esmoriz foram também aproveitadas para observação de aves. Foram observadas 114 espécies de aves.

Itinerário

Dia 1 – viagem e paragem para almoço em Salreu

O primeiro dia da tão esperada visita à Peneda-Gerês e Barroso teve início em Lisboa, na sede da SPEA, onde todo o grupo se juntou e tomou direcção rumo a norte. A primeira paragem do dia para esticar as pernas e observar aves teve lugar em plena Ria de Aveiro, no percurso de Salreu da BioRia. Esta zona, amplamente reconhecida pelos observadores de aves pela incrível diversidade de espécies de aves e não só, não falhou com as expectativas e possibilitou um passeio agradável, diversas espécies de aves e ainda possibilitou o almoço do grupo na torre de observação de aves, enquanto milhafres-pretos, alvéolas-amarelas e garças-vermelhas voavam em redor. Apesar de os terrenos estarem bem mais secos que o esperado para a época, muito por fruto da reconversão agrícola de arroz para milho, todo o grupo teve excelentes observações de espécies comuns como garça-vermelha e milhafre-preto, como de espécies menos comuns, como uma família de peneireiros-cinzentos, inúmeros bispos-de-coroa-amarela que se destacavam na vegetação com a plumagem preta e amarela. A surpresa geral foi a observação de um macho de viuvinha, com a característica cauda comprida da plumagem nupcial.



Viuvinha-bico-de-lacre *Vidua macroura* (©Rui Machado)

Deixando para trás Salreu, o grupo seguiu viagem até ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, onde iria passar os próximos dias. O local escolhido para passar as noites foi ao encontro de todas as expectativas e proporcionou não só o tão merecido descanso, como também incríveis jantares. O dia não podia terminar sem se ouvir o típico canto do noitibó-cinzentos, que se viria a repetir nas seguintes noites.

Dia 2 – Planalto da Mourela, Pitões das Júnias e Tourém

Tendo visto, à chegada ao hotel, que as imediações eram bastante propícias para a observação de aves, foi combinado entre todos encontrarem-se ainda antes do pequeno-almoço para explorar brevemente a área, que incluía incríveis carvalhos de grande porte. Este tipo de habitat proporcionou logo pela manhã a observações de espécies florestais como o tordo-comum, pisco-de-peito-ruivo e ainda um gavião.

Após o pequeno-almoço, o grupo dirigiu-se ao Planalto da Mourela, fazendo paragens regulares logo após a aldeia de Covelães. A primeira paragem do dia permitiu observar uma das primeiras espécies desejadas da visita: o picanço-de-dorso-ruivo. E logo dois juntos, um adulto e um juvenil! Ainda antes de almoço, a subida até ao cruzamento para Pitões das Júnias revelou-se excelente para as aves, e mais picanços-de-dorso-ruivo foram observados. Aqui, várias outras espécies surgiram nos binóculos do grupo, incluindo petinha-dos-campos, picanço-real, alvéola-amarela, e a mais desejada das aves amarelas, a rara escrevedeira-amarela. Uma prolongada observação de vários indivíduos permitiu boas fotos, assim como das constantes ferreirinhas-comuns e dos papa-amoras. Também um grupo de grifos-comuns decidiu aparecer por esta altura.



Petinha-dos-campos *Anthus campestris* (©José Graça)

A pausa para almoço, num local próximo da fronteira, permitiu ver de perto uma imponente vaca da raça autóctone Barrosã, assim como observar *in loco* as primeiras petinhas-das-árvores, e o seu típico comportamento de voo. Ao longe, foram ainda observados os cavalos garranos e uma águia-cobreira a repousar num rochedo.

Durante a tarde, seguindo em direcção a Tourém, várias paragens foram feitas e várias espécies interessantes colaboraram com o grupo e deram espetáculo, com destaque para um macho melânico de tartanhão-caçador que caçava bem à vista do grupo e possibilitou excelentes observações e até fotografias de qualidade. Sem dúvida, um dos pontos altos desta visita! Até chegar a Tourém, mais escrevedeiras-amarelas, picanços-de-dorso-ruivo, papa-amoras e ferreirinhas-comuns foram observadas.



Tartaranhão-caçador melânico *Circus pygargus* (©José Graça)

Chegados a Tourém, a primeira parte do passeio consistiu em atravessar o rio e explorar a margem norte. A iminente ameaça de chuva não desmotivou o grupo, e este foi recompensado com a excelente observação de um macho de ógea a sobrevoar a aldeia rapidamente. Neste período, foi observado o primeiro galeirão-de-crista e foram ainda ouvidas as primeiras seixas da visita sem, contudo, permitirem observações. Voltando a Tourém, o plano era percorrer o chamado “Trilho das Aves”, mas o estado enlameado do caminho levou a uma pequena alteração de planos, acabando o grupo por tomar outro caminho por entre os bosques de Tourém. Ainda assim, para terminar o dia, foram observadas inúmeras cias, o pequeno e interessante pardal-montês, e ainda um gaio a ser atacado por andorinhas-dos-beirais. Regressando ao hotel, mas ainda no Planalto da Mourela, um falcão-peregrino e dois búbios-vespeiros mostraram-se ao grupo e revelaram o porquê desta área ser das mais interessantes para observação de aves em Portugal.

O dia não estava ainda concluído e, não defraudando expectativas, o Hotel Rural da Misarela preparou mais um excelente jantar que permitiu ao grupo recuperar forças para os restantes dias.

Dia 3 – Serra do Larouco e Lagoas do Tâmega

Na noite anterior, todas as previsões meteorológicas indicavam elevada probabilidade de chuva e trovoadas a partir de meio da manhã. A iminente tempestade, embora de considerável dimensão, não diminuiu em nada o entusiasmo e vontade do grupo em explorar a serra do Larouco, a terceira maior elevação de Portugal Continental e “casa” de espécies bem interessantes, incluindo o tão desejado melro-das-rochas. Logo no início da subida, uma paragem rápida permitiu observar mais uns indivíduos de papa-amoras, águia-d’asa-redonda e ouvir inúmeras carriças e toutinegras-de-barrete em canto activo. Continuando a subir até ao cimo da serra, todas as formações rochosas e pedras dispersas foram atentamente prospectadas em busca do melro-das-rochas, embora sem sucesso. No ponto mais alto da serra, num parque de estacionamento improvisado, a carrinha foi estacionada e toda a área em redor foi alvo de atenta procura usando os binóculos, telescópios e máquinas fotográficas. Nesta região, destacaram-se dezenas de cucos-canoros, silenciosos, mas presentes no topo das rochas, assim como diversas tordoveias e cias. Enquanto o grupo permaneceu neste local, foram ainda observados vários casais de chasco-cinzento, com vários indivíduos em plumagem nupcial e ainda alguns juvenis recentemente saídos do ninho. Também várias petinhas-dos-campos estavam presentes neste local, assim como pintarroxos. À falta de melro-das-rochas, foi observado um belo macho de tartaranhão-caçador, que permitiu ao grupo observar a mesma espécie em dias consecutivos e com plumagens distintas – melânico no dia anterior, no Planalto da Mourela, e plumagem normal. Sem dúvida, uma espécie especial das regiões montanhosas de Portugal.



Chasco-cinzento *Oenanthe oenanthe* (©José Graça)

A pausa para almoço foi feita no local usado para as actividades de parapente, o que permitiu um almoço com uma bela vista para Montalegre e para as montanhas em redor. Durante este período, a busca por melro-das-rochas não cessou, mas apenas mais cucos-canoros, tordoveias, cartaxos-comuns e chascos-cinzentos se mostravam contra o horizonte, por cima de inúmeros rochedos.

Após uma merecida pausa para café, o grupo dirigiu-se a Chaves para explorar as Lagoas do Tâmega. Contudo, a tempestade que tinha até agora sido evitada, aproximava-se com rapidez e intensidade pelo que à chegada às Lagoas do Tâmega, já alguma chuva se fazia sentir. Ainda assim, uma parte do grupo considerou que a chuva não assustava e fez-se ao caminho. Neste local, que impressionou pelo potencial ornitológico, várias espécies até agora não detectadas, foram registadas, tais como o rouxinol-bravo e pato-real e ainda vários grupos familiares de chapim-rabilongo que se deslocavam ruidosamente por entre a vegetação, emitindo constantes chamamentos. Ainda neste local, o grupo foi surpreendido quando um mamífero esguio se cruzou à sua frente no caminho, agarrando logo todas as atenções. Uma busca mais atenta permitiu tirar algumas fotos do animal que viria posteriormente a ser identificado como visão-americano. A chuva começava por esta altura a ser mais ameaçadora e foi decidido regressar ao hotel, mas não sem antes uma poupa ser observada e fotografada por todos.

O regresso ao hotel fez-se sempre sob intensas chuvadas e o grupo preparou-se para a última noite no Hotel Rural da Misarela.

Dia 4 – Castro Laboreiro

No quarto dia, uma viagem por entre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, com passagem por território espanhol, separava o grupo do destino em Castro Laboreiro. A viagem, embora demorada devido às sinuosas estradas, fez-se com calma e permitiu desfrutar da bela paisagem do território do lobo, passando por inúmeros locais que faziam menção ao lobo, incluindo uma

escultura representativa da espécie. A passagem pela impressionante Mata da Albergaria, bem no coração da Peneda-Gerês, permitiu desfrutar de um belíssimo bosque de carvalhos enquanto, de janelas bem abertas, se iam ouvindo inúmeros chapins-carvoeiros, trepadeiras-comuns e estrelinhas-reais. Uma paragem mais à frente na estrada, já fora da Mata da Albergaria, permitiu ao grupo uma visão inesperada para muitos: alvéolas-cinzentas pousadas a cantar em altos eucaliptos!

A viagem prosseguiu por Espanha até voltar a entrar em Portugal por Ameijoeira, a sul de Castro Laboreiro. Várias paragens em locais ao longo da estrada até Castro Laboreiro possibilitaram, uma vez mais, aproveitar a belíssima paisagem e observar e ouvir espécies como pica-pau-malhado-grande, escrevedeira-de-garganta-preta, andorinha-das-rochas, felosa-de-papo-branco e ainda um pequeno bando de grifos. Dado que a hora de almoço estava a aproximar-se, foi escolhido como local de paragem uma margem do rio Castro Laboreiro, próximo de uma ponte antiga. As águas calmas e cristalinas, em pequenas piscinas naturais nas rochas bem convidavam a um mergulho, mas a falta de preparação logística adiou os mergulhos para uma futura oportunidade, mas a perfeição natural do local foi o mais indicado para a tranquilidade de um piquenique no campo. Após uns momentos de contemplação após a refeição, e antes de retomar a exploração ornitológica de Castro Laboreiro, uma paragem para café era obrigatória.

Durante a tarde, o plano consistiu em explorar a pé uma área florestal com afloramentos rochosos, esperando observar grandes rapinas e quiçá o mais que aguardado melro-das-rochas, que continuava ainda a ser uma das espécies mais aguardadas. Durante algum tempo, poucas espécies se observavam ou escutavam, excepto algumas toutinegras-de-barrete ou chapins-reais e chapins-azuis. Contudo, ao parar numa zona mais aberta para, mais uma vez, olhar atentamente e pacientemente para os afloramentos rochosos, eis que um melro-das-rochas é detectado, logo um macho! Imediatamente, todas as atenções se viraram para o melro-das-rochas, todos os telescópios e binóculos lhe foram apontados e incontáveis fotografias foram tiradas. Estava mais que compensada a caminhada até aquele local.



Melro-das-rochas *Monticola saxatilis* ©Teresa Cohen

A noite iria ser passada no Hotel da Peneda, contíguo ao Santuário da N. Sra. Da Peneda, encaixado no vale. Até lá, uma paragem na Porta de Lamas de Mouro, uma das 5 portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, permitiu ainda rever espécies como petinha-das-árvores, cantando activamente, tentilhão-comum e tordoveia. Prestes a chegar ao Hotel, inúmeros andorinhões-pretos e andorinhas-das-rochas, adultos e juvenis, voavam freneticamente sobre a praça, fazendo desta um belo local para terminar o dia e desfrutar de uma bebida fresca.

Dia 5 – Arcos de Valdevez

O último dia desta visita iniciou rumo a Arcos de Valdevez, passando por caminhos e estradas sinuosas, às vezes assustadoramente apertados, por entre a Serra da Peneda. A paisagem, como sempre ao longo da viagem, era deslumbrante e uma paragem para tirar fotografias permitiu não só ver perfeitamente uma cia a cantar, como também conhecer uma habitante local com parte do seu rebanho de vacas, que durante um curto período de tempo proporcionou uma agradável conversa. Seguindo em direcção a Arcos de Valdevez, o plano era simples: procurar melro-d'água no rio Cávado. Apesar da insistência de todos, tal tarefa não foi bem concretizada. Ainda assim, diversas espécies foram vistas ou ouvidas bem no centro da cidade, incluindo inúmeras álveola-cinzenta, papa-figos e trepadeira-azul.

Devido ao calor que se começava a fazer sentir, uma dança de plano levou o grupo para mais próximo do mar, onde se esperava que a temperatura fosse mais agradável. E eis que o grupo acabou por chegar à Barrinha de Esmoriz, um habitat lagunar costeiro de água salobra. Aqui, acabados de sair da carrinha e ainda a preparar a merenda para o almoço, um gavião surge e mostra-se bem durante um tempo. Após o almoço junto à carrinha, era hora de caminhar e fazer o que todos desejavam: observar aves. Logo nos primeiros metros do passadiço, várias fuinhas-dos-juncos e bispos-de-coroa-amarela esvoaçavam de um lado para o outro, mas era um canto diferente que concentrava as atenções. Após procurar, eis que é descoberto o autor do canto, um macho de escrevedeira-dos-caniços, tremendamente exposto e bem visível, permitindo excelentes observações. Continuando ao longo do passadiço em direcção à praia foram avistadas as primeiras aves aquáticas na água, galeirões-comuns, patos-reais, frisadas e ainda um zarro-comum. Do nada, como é típico na espécie, um garçote levanta voo dos caniços à direita da ponte e atravessa sobre a água, refugiando-se imediatamente nos caniços. Chegando às dunas, as primeiras limícolas são observadas – borrelho-grande-coleira e borrelho-de-coleira-interrompida, assim como um pequeno bando de garajaus-comuns. A surpresa da manhã ocorreu quando duas rolas-bravas são observadas em voo para sul e, pouco depois, mais duas são observadas em alimentação nas dunas. Sem dúvida, foi uma excelente maneira de terminar a visita, tendo o privilégio de observar de tão perto uma espécie que se encontra em alarmante declínio em Portugal e na Europa.



Rôla-brava *Streptopelia turtur* ©Rui Machado

Em resumo, foi uma visita recheada de paisagens e espécies incríveis, aves e não só, em que o grupo escapou quase incólume à tempestade que se previa, mas que acabou por perturbar um período da tarde do 3º dia. As espécies-alvo da visita foram observadas, e bem, e ficou a vontade de regressar a este cantinho de Portugal que tão bem recebeu o grupo, tanto pela sua comunidade de aves, como pelas pessoas e gastronomia.

Subscreva à nossa newsletter para receber notícias sobre as Visitas de estudo que estamos a planear para o futuro: <http://bit.ly/NewsletterSPEA>. A nossa newsletter contém também notícias sobre o trabalho que a SPEA desenvolve e outras notícias sobre o mundo das aves.

Lista de aves (114 espécies):

Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>
Mergulhão-de-crista	<i>Podiceps cristatus</i>
Cagarraz	<i>Podiceps nigricollis</i>
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>
Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>
Garça-pequena	<i>Egretta garzetta</i>
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>
Frisada	<i>Anas strepera</i>
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Zarro-comum	<i>Aythya ferina</i>
Bútio-vespeiro	<i>Pernis apivorus</i>
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>
Águia-cobreira	<i>Circetus gallicus</i>
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>
Gavião	<i>Accipiter nisus</i>



© Rui Machado

Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>
Peneireiro-cinzentos	<i>Elanus caeruleus</i>
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>
Galeirão	<i>Fulica atra</i>
Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>
Guincho-comum	<i>Larus ridibundus</i>
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michaellis</i>
Garajau-comum	<i>Sterna sandvicensis</i>
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>
Pombo-bravo	<i>Columba oenas</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>
Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>
Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>
Noitibó-cinzentos	<i>Caprimulgus europaeus</i>
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>
Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>
Poupa	<i>Upupa epops</i>
Peto-verde	<i>Picus viridus</i>
Pica-pau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>
Cotovia-arbórea	<i>Lullula arborea</i>
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>



© Luís Vieira

Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonopraque rupestris</i>
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>

Andorinha-dáurica	<i>Hirundo daurica</i>
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbana</i>
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>
Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>
Ferreirinha-comum	<i>Prunella modularis</i>
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Rouxinol-comum	<i>Luscinia megarhynchos</i>
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochuros</i>
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquata</i>
Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatilis</i>
Melro-preto	<i>Turdus merula</i>
Tordo-comum	<i>Turdus philomelos</i>
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>
Cigarrinha-ruiva	<i>Locustella luscinioides</i>
Rouxinol-pequeno-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>
Toutinegra-do-mato	<i>Sylvia undata</i>
Toutinegra-de-cabeça-preta	<i>Sylvia melanocephala</i>
Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>
Toutinegra-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>
Felosinha-ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>
Estrelinha-de-poupa	<i>Regulus ignicapillus</i>
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>
Chapim-de-crista	<i>Parus cristatus</i>
Chapim-carvoeiro	<i>Parus ater</i>
Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>
Chapim-real	<i>Parus major</i>
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>
Trepadeira-comum	<i>Certhia brachydactyla</i>
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>
Pêga-azul	<i>Cyanopica cyana</i>
Pêga-rabuda	<i>Pica pica</i>
Gralha-de-bico-vermelho	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>
Corvo	<i>Corvus corax</i>
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>
Tentilhão-comum	<i>Fringilla coelebs</i>
Milheirinha	<i>Serinus serinus</i>
Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>



© Teresa Cohen



© Cristina Girão



© José Graça

Pintassilgo
Pintarroxo
Escrevedeira-amarela
Escrevedeira
Cia
Escrevedeira-dos-caniços

Trigueirão
Bispo-de-coroa-amarela
Bico-de-lacre
Viuvinha-bico-de-lacre

Carduelis carduelis
Carduelis cannabina
Emberiza citrinella
Emberiza cirrus
Emberiza cia
Emberiza schoeniclus

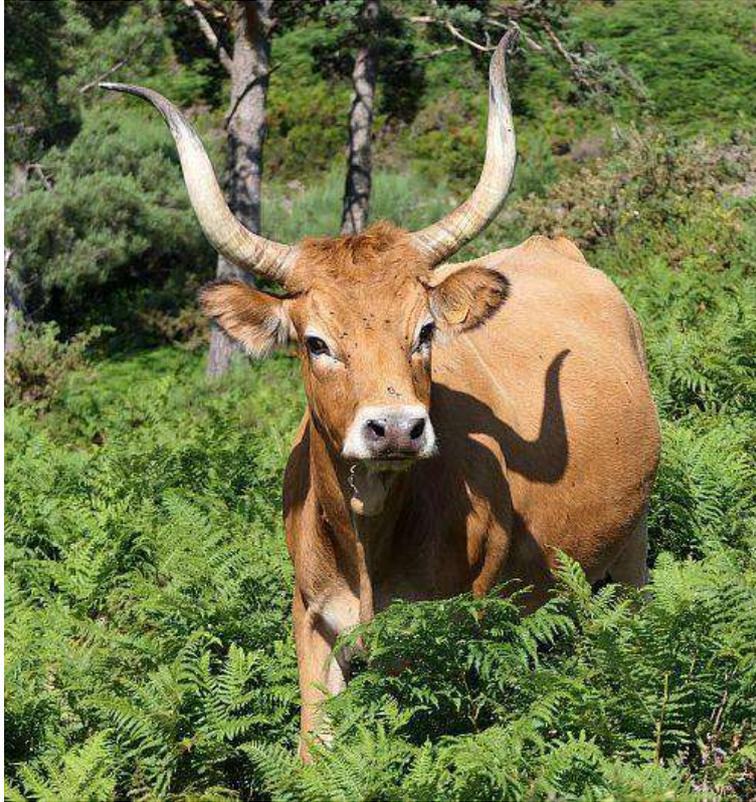
Miliaria calandra
Euplectes afer
Estrilda astrild
Vidua macroura



© José Graça



Albufeira de Tourém (©Luís Vieira)



Vaca Barrosã (©Cristina Girão)



Orquídea selvagem *Dactylorhiza maculata* (©Cristina Girão)